



**Crepúsculo de Costa Cabral: da lei das rolhas aos escândalos**

1850

*Desde 42 que a luta deixou de ser sobre princípios, que os combates têm sido contra a delapidação, contra o roubo, contra a venalidade, contra a desmoralização revestida de todas as suas formas*  
(Alexandre Herculano)

*Não amo revoluções, nem as quero, nem creio nelas...Se alguma coisa a tal respeito pregoei, mais foi contra as insurreições, que a favor delas; mais foi gritar aos governantes, que se houvessem de colar no ofício por boas obras, do que aos governados, que os derribassem*  
(António Feliciano de Castilho)

*Extinga-se o proletariado, está inaugurada a emancipação do trabalho, somos todos irmãos!*  
(Custódio José Vieira)

● **As facções.** O sistema de apoio ao situacionismo cinde-se em três alas ditas *cartistas*: os puros, que seguem António Bernardo, no jornal *A Lei*. Os chamados *ultras*, adeptos de José Bernardo, tendo como órgão *O Estandarte* e os chamados centristas, que começam a reunir-se em torno de Saldanha e de Rodrigo da Fonseca, enquanto se estrutura uma oposição dita nacional e progressista, que reúne gente moderada, como Joaquim António de Aguiar, e antigos radicais, como Leonel Tavares de Cabral, ficando Loulé com o centro.

● **Timor dividido.** No plano colonial, assinala-se a criação do Governo de Timor e Solor, separado de Macau, sendo nomeado, em 29 de Outubro, como primeiro governador, José Joaquim Lopes de Lima, antigo governador da Índia, que, no ano de 1851, decidirá vender aos holandeses tanto a parte ocidental da ilha de Timor como a ilha das Flores e o arquipélago de Solor, a fim de resolver a penúria financeira em que se encontrava, sem previamente consultar o governo de Lisboa.

● **Krausismo e socialismo.** Destaque para duas obras de marca krausista: Vicente Ferrer de Neto Paiva com *Princípios Gerais de Philosophia do Direito* e António Luís de Seabra com *A Propriedade. Filosofia do Direito*. Já Alexandre Herculano emite o manifesto anticlerical *Eu e o Clero*, ao mesmo tempo que se manifesta contra a chamada *Lei das Rolhas*. Funda-se, em Lisboa, a Associação dos Operários e o jornal *O Eco dos Operários*, com António Pedro Lopes de Mendonça, Francisco Maria de Sousa Brandão e Vieira da Silva, enquanto no Porto surge *A Esmeralda*, com Custódio José Vieira e Marcelino de Matos. Casal Ribeiro ainda continua socialista e divulga os princípios de Fourier na revista *Atheneu*. Já Bismarck, em discurso proferido em Dezembro, logo proclama que *a única base sã de um grande Estado é o egoísmo, não o romantismo*. Já nos Estados Unidos emerge um discípulo de Bastiat, Henri-Charles Carey (1793-1879), como *Harmony of Interests*.

● **Individualismo liberal** – *A natureza não reconhece senão indivíduos; os géneros, as espécies, são puras abstrações do nosso espírito, ideias de número e semelhança e*

*nada mais. Quando dizemos o homem ou designamos o indivíduo, ou não designamos coisa alguma.* Nestes termos, considera que *da mesma forma pois que do sentimento de*

*liberdade ou personalidade emanou a ideia de propriedade – a posse segura e tranquila dos objectos úteis e necessários à vida – ou da sua necessidade, nasceu a ideia duma associação em que as forças individuais se contrabalançassem, fundindo-se numa só força em defesa e proveito da liberdade e propriedade individuais.* Paralelamente a esta visão da sociedade, salienta que o Estado só tem deveres: *do outro lado está o governo com os seus deveres. Estes resolvem-se na manutenção dos direitos individuais e de sua recíproca individualidade.* Assim, *o interesse geral importa nas democracias o mesmo que a razão de estado nos governos absolutos* (António Luís de Seabra).

● **Agrava-se a oposição**, com Lavradio, logo a partir de 12 de Janeiro, na Câmara dos Pares a acusar Costa Cabral de ter como *meios de governo... a corrupção e a opressão.* Segue-se violento discurso de Saldanha contra o chefe do governo que, no entanto, considera que os ministros são *incapazes de seguirem a intolerância e as perseguições.* Outro par em foco é o conde da Taipa. A todos responde frontalmente o conde de Tomar, dizendo que tanto Saldanha como Taipa também tinham sido acusados de ladrões pelos mesmos que agora o atacavam na imprensa. Na Câmara dos Deputados, Fontes Pereira de Melo também alinha na oposição mas com a moderação que Rodrigo da Fonseca utiliza na Câmara dos Pares. Nas votações o chefe do governo beneficia sempre de ampla maioria e até o irmão, José da Silva Cabral alinha com ele.

● **Escândalo do affidavit** – Em 12 de Janeiro fica a saber-se em Lisboa que chefe do governo aceitara discutir a dignidade da rainha de Portugal no estrangeiro, quando processa os caluniadores nos tribunais britânicos. No ano anterior, em 17 de Setembro, o jornal falara na *light conduct of a high personage towards this low favourite* e Costa Cabral jurou a declaração escrita (*affidavit*) de que tal era falso: *distinta e positivamente nega que fora nomeado ministro por causa de quaisquer sentimentos imorais por parte da rainha de Portugal ou dele próprio; e que jamais da parte de Sua Majestade ou dele houve relações imorais ou impróprias.* Aceita assim discutir a honra da rainha num tribunal estrangeiros, o que leva a uma furiosa resposta da oposição,

nomeadamente do conde de Lavradio, na Câmara dos Pares, no dia 1 de Fevereiro, que o acusa de *criminoso de lesa majestade.* Saldanha apoia Lavradio. Em defesa de António Bernardo, destaca-se José da Silva Mendes Leal e na oposição, a pena de Andrade Corvo.

● **Novas e velhas oposições** – Saldanha entra em conflito com Cabral e, em 7 de Fevereiro, é demitido de mordomo-mor da casa real, e, depois, de conselheiro de Estado, vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar e primeiro ajudante de campo de D. Fernando (2 de Julho).

● **Bandos e guerrilhas** – Há um ambiente de forte tensão, com as várias facções políticas a organizarem bandos armados e caceteiros que chegam a mobilizar os seus apaniguados para as galerias parlamentares. Retoma-se até certa actividade de guerrilheiros rurais com destaque para as actividades de Marçal.



● **Lei das rolhas** – É apresentada a proposta de *Lei das rolhas* (2 de Janeiro). Surge um manifesto público contra tal, subscrito por Garrett, Herculano, Latino Coelho e A. Lopes de Mendonça, em nome da liberdade de pensamento (18 de Fevereiro). Diploma acaba por ser aprovado (8 de Março).

● **Banco de Portugal** – Por carta de lei de 16 de Abril de 1850, referendada por António José de Ávila, é confirmada a criação do Banco de Portugal, cuja designação surgira no artigo 9º do decreto de 17 de Novembro de 1846, quando os activos e passivos da Companhia de Confiança Nacional se incorporam no Banco de Lisboa.

● **Grande Oriente Lusitano** – José Bernardo da Silva Cabral é eleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (30 de Novembro).

● **Partido Nacional /Progressista** – Partido reúne em 29 de Dezembro, elegendo uma comissão central, sob a presidência de Loulé.

Colen, Barbosa: 494, 504; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 151; Marques, A. H. Oliveira (II): 90; Sá, Victor de (1969): 327 ss.; Sardica, José Miguel (2001): 114, 117, 118; Soriano, Luz: 315, 316.